FACULDADE CAPIXABA DA SERRA - MULTIVIX

PEDAGOGIA

ALINI PISSIMILIO

FERNANDA COSTA RAIMUNDO

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

SERRA

2014

ALINI PISSIMILIO

FERNANDA COSTA RAIMUNDO

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra - Multivix, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Geruza Ney Alvarenga.

SERRA

2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca da Faculdade Capixaba da Serra - Multivix. Serra, ES.).

PISSIMILIO, Alini.
P678i A importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento integral da criança. / Fernanda Costa Raimundo. – Serra: Faculdade da Serra, 2014.

53fls.

Orientador: Professora Geruza Ney Alvarenga

Trabalho de conclusão de curso (Curso de Pedagogia) – Faculdade Capixaba da Serra – Multivix 2014.

1.Literatura infantil. 2. Formação de leitores. 3. Infância. I. Alvarenga, Geruza Ney. II. Faculdade Capixaba da Serra - Multivix. III. Curso de Pedagogia. IV. Título.

CDD: 801.71

ALINI PISSIMILIO

FERNANDA COSTA RAIMUNDO

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra - Multivix, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em ___ de Julho de 2014.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Profª. Mestre Geruza Ney Alvarenga

Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

Orientadora

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho, primeiramente a Deus, por ser essencial e autor de nossas vidas, por ter nos dado saúde e forças para concluir este trabalho. Aos nossos pais Osmar e Ronne, nossas mães Nádia e Leide, ao meu irmão Caio Cesar, e ao meu esposo Cleyton, que de forma especial e carinhosa, me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. E aos nossos amigos que sempre nos apoiaram.

AGRADECIMENTO

Queremos agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem que nos deu, durante toda esta longa caminhada.

À professora e orientadora Geruza Ney, pela paciência na orientação e pelo incentivo, que tornaram possível a conclusão desta monografia, além do apoio, da compreensão e da amizade conquistada.

Aos nossos pais, irmão, esposo e a toda nossa família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que chegássemos até esta etapa de nossas vidas.

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigada!

“Pra mim, livro é vida, desde que era muito pequeno os livros

me deram casa e comida.

...Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo;

...em pé fazia parede; deitada fazia degrau de escada;

...Inclinado, encostava num outro e fazia telhado.

E quando a casinha ficava pronta eu me exprimia lá

...dentro pra brincar de morar em livro.

De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar pras paredes).

Primeiro, olhando desenhos; depois; decifrando palavras...

Fui crescendo; e derrubei telhados com a cabeça;

Mas fui pegando intimidade com as palavras. E quando mais íntima a gente ficava,

menos eu ia me lembrando de consertar o telhado ou de construir novas casas...”

Lygia Bojunga Nunes

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância da literatura infantil no processo de formação do indivíduo e no desenvolvimento integral da criança durante a infância. Por meio de um breve histórico, apresentamos conceitos como a história da literatura infantil, os gêneros textuais, o surgimento do livro, a caracterização da infância, a importância da família, da escola e da literatura na formação do leitor, enfocando, na importância do contato da criança com o livro desde cedo, para adquirir o gosto pela leitura e, também, a importância do professor trabalhar a literatura de maneira prazerosa para a criança. A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, criatividade, emoções e sentimentos de forma atraente e significativa. O livro, além de proporcionar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, ele ainda permite, a formação da consciência de mundo das crianças. Desta forma, a literatura, em especial a infantil, tem o trabalho fundamental, de servir como agente de transformação e formação do indivíduo. Neste sentido, este trabalho foi produzido com base em pesquisa bibliográfica, tendo como apoio, uma pesquisa de campo, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas que revelaram como a literatura é utilizada na prática escolar e a importância do uso da literatura infantil no contexto familiar e escolar para a formação do pequeno leitor.

Palavras chave: Literatura Infantil. Formação do Leitor. Infância.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO ---------- 9

2. HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL ---------- 13

2.1. Gêneros textuais da literatura ---------- 14

2.2. Surgimento do livro de literatura infantil ---------- 17

3. CARACTERIZAÇÃO DA INFÂNCIA ---------- 20

3.1. A atuação da literatura infantil na formação da criança ---------- 22

3.2. A literatura infantil no desenvolvimento da oralidade e escrita ---------- 23

3.3. A participação da família na formação do leitor ---------- 26

3.4. A literatura infantil dentro da sala de aula como ferramenta de aquisição da leitura ---------- 27

3.5. A literatura infantil na formação do aluno leitor ---------- 29

4. PESQUISA, ANÁLISE E RESULTADOS ---------- 32

4.1. Metodologia da pesquisa ---------- 32

4.2. Sujeitos da pesquisa ---------- 34

4.3. Análise da pesquisa ---------- 34

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS ---------- 43

REFERÊNCIAS ---------- 45

APÊNDICE

Apêndice A – Entrevista ---------- 48

ANEXO

Anexo A – Fotos dos projetos dos professores e biblioteca ---------- 51

Anexo B – Turma do infantil V visitando a biblioteca ---------- 53

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um forte instrumento que abre portas para o universo da imaginação, incentivando a criança desde muito cedo, a praticar a leitura de forma prazerosa e significativa. Se abordada de maneira eficiente, o hábito da leitura passa a ser fonte de lazer, e isso aumenta a habilidade da escrita e da própria leitura, contribuindo para a formação de uma sociedade com cidadãos leitores, pensantes e críticos.

O presente trabalho tem como finalidade principal, analisar a importância da literatura infantil no desenvolvimento integral da criança. Sabe-se que a ferramenta literária, quando exercida de maneira adequada, funciona como um importante instrumento a ser utilizado pelos professores para contribuir no processo de ensino-aprendizagem das crianças, uma vez que facilita na aquisição da leitura e da escrita, na formação do leitor, no desenvolvimento da linguagem e no estímulo à imaginação e criatividade.

A infância é o período em que a criança começa a desenvolver a curiosidade pelo novo, dando os primeiros passos para a evolução dos hábitos da leitura, descobrindo assim, um mundo onde a fantasia e a realidade definitivamente se misturam, e é este o momento principal em que a família e a escola devem motivar e incentivar a criança à leitura, para que ela possa adquirir desde cedo o gosto em ler, visto que, esta poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.

Gostar e praticar a leitura são fatores determinantes para a constituição de um sujeito crítico, capaz de construir e desconstruir ideias, analisando e opinando sobre as transformações que ocorrem na sociedade onde estão inseridos. Neste sentido, quanto mais cedo à criança tiver contato com os livros, e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma, através da leitura, a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação.

Sabe-se que a literatura infantil, contribui expressivamente para o crescimento e aprendizagem da criança, a relação de sentido desencadeada entre a criança e diversos gêneros literários e histórias infantis, contribui para o aperfeiçoamento do desenvolvimento da personalidade, valoriza os sentimentos e o senso crítico,

aperfeiçoa a sensibilidade, estimula a imaginação, induz a compreensão da realidade e principalmente consegue, por meio do brincar, instigar na criança, o gosto pela leitura.

A importância da literatura infantil, como instrumento para favorecer o desenvolvimento da criança, é o foco principal deste projeto, sendo investigado, o histórico da literatura infantil, os diferentes gêneros textuais, como a literatura contribui para o crescimento da criança e na construção do leitor, bem como a forma com que os professores utilizam a literatura infantil dentro da sala de aula, de que maneira funciona o incentivo à prática da leitura, a maneira pela qual são apresentados os diversos gêneros textuais às crianças e como está sendo trabalhado o incentivo a imaginação e criatividade da criança através da prática literária, tendo como subsídio teórico, a visão de diferentes autores. Esse trabalho foi elaborado, a partir de pesquisa bibliográfica, observação de campo e de entrevista, com a finalidade de apresentar as potencialidades extraídas desse mecanismo literário, com fins, à qualificação da forma de como está sendo trabalhada a literatura infantil, durante os primeiros anos de vida escolar nas instituições de educação infantil.

Com a finalidade de aprofundar este estudo abordando a literatura na educação infantil, temos como problemática identificar: De que maneira a literatura infantil contribui para o desenvolvimento integral da criança? Isto é, analisar como ela contribui para o crescimento da criança, quais fatores são favorecidos na criança ao utilizar como recurso de ensino a literatura. Verificar também, de que forma, a literatura está sendo trabalhada pelos educadores? Isto é, verificar como os professores estão utilizando a literatura dentro da sala de aula, quais estratégias são adotadas. Visto que, pertence à escola a tarefa de ensinar a ler e escrever, e de uma forma geral, esta ação escolar nem sempre se realiza de forma satisfatória e eficiente, já que muitos educadores utilizam o caráter mecânico e passivo do ensino da leitura nas escolas tradicionais gerando assim, o desinteresse nas crianças pela leitura desde muito cedo. O presente estudo foi realizado no período de agosto de 2013 a junho de 2014, no município de Vitória, no Estado do Espírito Santo. Sendo a pesquisa realizada em salas de aulas de crianças de 03 a 07 anos de turmas da educação infantil e do primeiro ano do ensino fundamental.

Temos neste projeto, o objetivo geral, de identificar e apresentar a importância da literatura infantil para o desenvolvimento integral da criança, e, também, como a prática literária é abordada pelos educadores da educação infantil. Neste sentido, temos também, como objetivos específicos: ressaltar como a literatura infantil contribui no desenvolvimento integral da criança; abordar como os professores utilizam a literatura infantil dentro da sala de aula e, como acontece o incentivo à leitura do professor para com o aluno; e observar se através da prática literária, o professor estimula a imaginação e a criatividade da criança, e se os professores apresentam os diversos gêneros literários aos alunos.

O ensino da educação infantil no Brasil é orientado pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), tendo como base, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que valoriza e direciona uma prática docente com interdisciplinaridade, quer dizer, os professores de todas as áreas da educação deveriam trabalham com incentivo à leitura, já que esta, não só auxilia para o aprimoramento da aquisição da língua materna como muitos educadores afirmam, mas pelo contrário, para interpretar qualquer outra disciplina, o indivíduo precisa ter uma capacidade mínima de interpretação, e essa questão deve ser trabalhada, uma vez que o gosto pela leitura é adquirido desde muito cedo.

Portanto, a literatura infantil é um instrumento que precisa ser revelado e trabalhado e não somente contemplado como diversão, e sim, como uma excelente ferramenta de aprendizagem que está presente no currículo da educação infantil, mas, que muitas vezes, não é explorado de maneira eficiente, prejudicando assim, seu resultado final, que é de formar leitores ativos, críticos, pensantes e competentes.

Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em que algumas obras sobre o tema foram selecionadas para compor o referencial teórico, uma vez que possibilita coletar dados históricos e ponderar os fatos em relação ao presente. A pesquisa de campo se deu por meio de um questionário de entrevista, com participação de seis professoras de uma escola da rede particular, de turmas da educação infantil e do primeiro ano do ensino fundamental, para assim, mediante as respostas, observar como a literatura é utilizada em suas vivências na prática escolar. Para o embasamento teórico desse trabalho, utilizou-se obras de Leonardo Arroyo, Nelly Coelho e Regina Zilberman, que falam sobre a

importância da família e da escola no processo de leitura, da história da infância e da literatura infantil, e do livro de literatura infantil, bem como, outros autores e assuntos que ressaltam de forma geral, a importância que a literatura infantil tem na vida escolar e para a vida de um aluno, isto é, um futuro leitor.

2. HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

A origem da história da literatura infantil é marcada por muitas contradições, uma vez que, segundo GÓES (1984), não existe um fato importante que marque o seu surgimento, sendo assim, confundido com a história do livro infantil, o surgimento da infância e a idade oral do mito. O autor defende ainda que, a literatura infantil teve sua origem na idade oral do mito, período pelo qual, as crianças ouviam as histórias contadas pelos adultos, sem nenhum cuidado ou pudor, e as próprias crianças, que faziam a seleção do que iriam ou não absorver daquela determinada história contada, na maioria das vezes, elas se apegavam aos heróis que eram retratados, já que isso permitia que elas viajassem na sua própria imaginação.

Como não se escrevia na antiguidade, as lembranças eram guardadas na tradição oral, e quando a memória falhava entrava a imaginação, sendo este momento, a etapa infantil da humanidade. Encontrava-se na antiguidade, raízes complexas da literatura infantil profundamente ligada às raízes da literatura popular. Para Saraiva (2001, p. 35), “a origem da literatura infantil, vincula-se ao momento que se instalou o modelo burguês de família unicelular, e consequentemente, com o surgimento da infância”. A ascensão da ideologia burguesa, no século XVIII, é um período considerado muito importante para o nascimento da literatura infantil, visto que, é nesse período, que surge a preocupação com a criança, isto é, a sociedade passa a considerar e entender as limitações das crianças, que antes eram tratadas como adultos em miniaturas, deste modo, passam a considerar a infância como uma fase da vida das crianças a ser respeitada e considerada pelos adultos, por suas características, necessidades e limitações peculiares da idade. Cunha (1999, p. 22) ressalta que, “a história da literatura infantil tem poucos capítulos, delineando-se no início do século XVIII quando a criança passa a ser reconhecida como tal, com necessidades e características próprias, devendo receber uma educação especial, e a preparasse para a vida adulta”.

De acordo com ARROYO (1988), a evolução literária, inicia-se com a tradição oral, posteriormente segue com as fábulas, algumas obras com material de tradição oral e os livros produzidos. A ligação da literatura infantil com a pedagogia é tanta, que ambas tem passado por mudanças ao longo dos anos, os critérios de conceitos são tão restritos, que determinam somente aplicações históricas, sociais e pedagógicas.

Segundo Zilberman (1987, p. 41), “a literatura infantil tem estado submetida ao jugo pedagógico, não como antes, mas ainda está, como ela mesma se refere, apenas trocou de roupa”. Com o aumento da alfabetização mundial cresceu também a área para literatura infantil, quando houve uma produção fantástica de livros para crianças. Para Coelho (2005, p. 15), “desde os anos 70 e 80 cresceu de forma significativa os debates, experiências e propostas para reformas educacionais, principalmente, no âmbito da língua e da literatura”. Desta forma, entende-se que a verdadeira evolução de um povo, se faz ao nível da mente e da consciência de mundo que cada um assimila desde a infância, o caminho essencial para se chegar a esse nível é a palavra, mas ainda, a literatura, que é considerada o microcosmo da vida real transfigurada em arte.

Sobre a literatura infantil, Coelho (2005 apud SORIANO, 1975, p.31) declara:

> Ela pode não querer ensinar, mas se dirige, apesar de tudo, a uma idade que a da aprendizagem e mais especialmente da aprendizagem linguística. O livro em questão, por mais simplificado e gratuito que seja, aparece sempre ao jovem leitor como uma mensagem codificada que ela deve codificar se quiser atingir o prazer (afetivo, estético ou outro) [...]. Se a infância é um período de aprendizagem, [...] toda mensagem que se destina a ela, ao longo desse período, tem necessariamente uma vocação pedagógica.

Desta forma, entende-se que a literatura transmite valores, tradições e histórias, como herança de gerações e que nos leva a pensar, repensar e transformar, proporcionando novas visões e mentalidades, favorece o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, e em especial para as crianças, desperta o senso crítico e pensante.

2.1. GÊNEROS TEXTUAIS DA LITERATURA

Dentro da literatura, existem diversos subgêneros textuais importantes para que o professor tenha conhecimento, e possa desenvolver atividade com seus alunos de forma satisfatória para ambos, onde o professor proporcionará ao aluno, conhecimento dos diversos gêneros que englobam na literatura infantil. A seguir, destacam-se de forma sucinta, alguns desses subgêneros literários.

Lenda:

A lenda foi criada, a partir dos medos humanos perante o mundo. Para explicar momentos que o homem não compreendia como, por exemplo, os fenômenos da natureza. Pode se dizer que, é através da lenda que se explica a origem de alguma coisa presente no universo, ela explica e faz nos compreender determinados costumes e algumas crenças de algumas regiões. A lenda possui função explicativa, fazendo com que independentemente do tempo que passe, os povos consigam preservar sua cultura, transmitindo-a de geração para geração.

Pode ser observado que nesse gênero, os personagens das histórias são de origem sobrenatural, que geralmente fazem parte da imaginação de quem inventa essas lendas. Algumas dessas figuras são: Iara, Curupira, Saci, Caipora.

Outra característica existente, é que todas as histórias contadas, geralmente terminam de forma trágica, como mortes e desaparecimentos que envolvem o personagem principal.

Mito:

Está mais intensamente relacionado, com a característica de uma narrativa atemporal, que procura explicar os acontecimentos e coisas de maneira irracional.

Fábula:

A fábula é uma história curta, em que geralmente é protagonizada por objetos, vegetais, animais e seres humanos, que por sua vez, apresenta caráter moralizante, sua principal função é instruir seus leitores. As fábulas mais conhecidas são as de Esopo. Monteiro Lobado também dá importância ao gênero, já que ele lança seu livro Fábulas, onde o mesmo se aproxima da realidade dos leitores brasileiros como, por exemplo, “A menina do balde".

A Fábula pode ser em verso ou prosa. Esse gênero, quando destinado para crianças, almeja a discussão sobre valores e moral, levando a mesma a um questionamento sobre diversas coisas, inclusive o mundo.

De acordo com (STALLONI, 2007, p.125):

> A fábula especializa-se para passar e designar exclusivamente, por volta da época clássica, um relato imaginário destinado a ilustrar uma moral. Ela torna-se então um “gênero” relativamente codificado, supondo algumas leis: ser curta, utilizar personagens que podem ser animais de valor simbólico, basear-se numa narração que prepara uma lição, tudo escrito em versos.

Entende-se, portanto, que fábula é um gênero textual o qual se incumbe de relatar uma moral ao final da história, podendo ser lida tanto por crianças, quanto para adultos. É uma narrativa curta, que usa diversos personagens podendo ser humanos ou não.

Contos:

Esse gênero possui origem folclórica e boa parte dos contos são criados por pessoas. Assim como na antiguidade, com a idade oral do mito, em que as histórias eram contadas para todos transmitindo valores e medos, o conto tem a mesma função, ele transmite conceitos morais, religiosos, culturais, dentre outros. Por outro lado, os contos são uma maneira do homem fantasiar e sonhar diferentes situações.

No Brasil, os contos geralmente incluem fatos folclóricos, fatos esses que foram construídos e relatados por diferentes povos que compõe nosso país. O conto é uma narrativa pequena, com números de personagens pequenos, contendo ou não fadas. Um exemplo muito claro é o conto, "O Chapeuzinho- Vermelho".

Compreende-se então, que na antiguidade não havia livros, e que as histórias eram transmitidas a todos sem nenhum pudor, por meio da linguagem oral. As crianças, no entanto, só absorviam aquilo que lhe era condizente, que ela julgava importante. As historias eram contadas, repassadas e cada vez que isso acontecia seus contadores aumentavam alguma coisa, e assim, se criava um mito, que seria passado mais tarde, para as próximas gerações.

Crônica:

É um texto curto que se aproxima da realidade do leitor, e muitas vezes o mesmo se identifica muito com os personagens, possui uma linguagem esclarecida, o que torna a leitura ainda mais fácil, podendo ser lido por pessoas de qualquer idade. Soares, (2004, p.64), descreve que, “ligada ao tempo, ou melhor, ao seu tempo, a crônica o

atravessa por ser um registro poético e muitas vezes irônico, através do que se capta o imaginário coletivo em suas manifestações cotidianas".

Percebe-se, que a crônica são histórias que se aproximam muito da realidade do leitor e possui uma grande dose de ironia, da qual também se vê paralelamente ao cotidiano do mesmo.

Novela:

Apresenta possibilidade de diversas ações simultâneas, com um grande número de personagens e com um desenvolvimento linear da narrativa (começo, meio e fim, nessa ordem), o que permite ao leitor, manter melhor contato com a história narrada.

Neste sentido, Stalloni (2007 apud ROBERT, 1972, p.112), afirma que:

> Gênero que se pode definir como uma narrativa geralmente breve, de construção dramática (unidade de ação), apresentando personagens pouco numerosos cuja psicologia só é estudada, à medida que reagem ao acontecimento que constitui o centro da narrativa.

É uma narrativa dramática, que conta uma história encenada, constituída por personagens, os fatos acontecem em sequencia, quer dizer, a história respeita uma ordem cronológica de acontecimentos, essa narrativa possui começo meio e fim.

2.2. SURGIMENTO DO LIVRO DE LITERATURA INFANTIL

De acordo com ARROYO (1988), no final do século XVII, Fénelon criou novos métodos de educação com seu Traité de l'EducationdesFilles, alterando assim, as leituras habituais que se apresentavam as crianças, de livros piedosos de vida de santos ou de personagens das sagradas escrituras. Fénelon passou a ser encarregado pela educação do Duque de Borgonha, deu ao menino livros profanos, que eram inspirados na mitologia, antiguidade e na tradição popular, desta forma, este menino foi à primeira criança que teve em suas mãos livros escrito para ela mesma, isto é, para sua idade. Os livros de Fénelon, como: As Fábulas, Os diálogos dos mortos e As aventuras de telemático, filho de Ulisses, foram condenados, uma vez que provocava preconceitos. Fénelon desejava proporcionar as crianças, uma leitura adequada a sua estrutura mental e ao seu interesse intelectual.

Ainda segundo (ARROYO, p. 28), com a invenção da imprensa na renascença, facilitou a ampliação do número de livros.

> Esse livro original, onde já se nota a pedagogia intimamente ligada à literatura infantil, ou simplesmente lúdica a transparecer um instrumento de educação, sofrera na própria Índia as transformações naturais a uma obra que subsistia pelo conhecimento oral e, raramente pelo trabalho dos copistas.

O gosto infantil é o único critério de aferição da literatura infantil, Arroyo (1988 apud OSÓRIO, 1909, p.101), afirma que, “o melhor livro de leitura é o que mais interesse e agrado desperta à criança [...] a própria criança escolhe conforme o seu gosto ou o grau de cultura a que vai chegando”. Fundamentando-se nesse pensamento é que se elegeram os autores clássicos e as obras-primas de literatura infantil no mundo, tanto é que, Arroyo cita o livro Robinson Crusoe, de Daniel Defoe, que mesmo sendo escrito para os adultos, foi consagrado pelas crianças.

De acordo com o autor, o século XVII foi marcado de obras importantes para a literatura infantil, contudo, a Idade do Ouro foi o século XVIII e XIX, que ocorreu a afirmação da literatura infantil, com a repercussão da publicação da coletânea de estórias dos Irmãos Grimm, personagens criados por eles, como: O Pequeno Polegar, Branca de Neve, João e Maria, Chapeuzinho Vermelho e Pele e Asno, obras que dominaram crianças do mundo todo. Surgiram também outras literaturas, como as de Hans Chritian Andersen, que se tornou um escritor universal pela projeção de seus personagens, como: O Soldadinho de Chumbo, A Rainha da Neve e O Patinho Feio. Neste século, nasceram livros importantes e marcantes que veem desafiando o tempo e que são lidos pelas crianças até os dias atuais, autores como Júlio Verne, Emílio Salgari, Fenimore Cooper, entre outros, contribuíram muito para a leitura das crianças brasileiras.

Segundo ZILBERMAN (2003), antes do século XVII, não se escreviam livros para crianças porque não existia infância, a criança era considerada neste período adulto em miniatura, no momento em que esta passa a ser considerada como criança, ela une a família que passa então a querer controlar o desenvolvimento intelectual e manipular as emoções das crianças, a literatura infantil e a escola são convocadas para cumprir essa missão. A autora afirma ainda, que os primeiros textos para crianças, foram escritos por pedagogos e professores com intuito educativo, desta forma, comprometida com o objetivo didático e a dominação da criança. A autora

declara também, que os primeiros livros brasileiros para crianças, apareceram no final do século XIX, contabilizando assim, mais de cem anos de história.

3. CARACTERIZAÇÃO DA INFÂNCIA

O reconhecimento da infância na história da criança, não se dá com o surgimento do mundo, e sim, com o passar dos anos que a infância passa a ser reconhecida como uma fase da vida das crianças, segundo estudiosos do assunto, a infância é o período desde o nascimento até aproximadamente o décimo secundo ano de vida de uma pessoa, sendo este período, marcado pelo grande desenvolvimento físico com relação à altura e peso, e principalmente psicológico, envolvendo mudanças de comportamento e construção da personalidade.

O conceito de criança da atualidade foi desenvolvido com o passar do tempo, com a história da criança, pois no passado, durante um longo período, a criança não era considerada um ser em desenvolvimento, com necessidades e vontades próprias, mas era vista simplesmente, como um adulto em miniatura.

A infância era algo desconhecido, somente tempos depois surge o conceito de "adulto em miniatura", que eram vistos e preparados para desenvolver funções dentro da sociedade. Nesse período, as crianças não eram privadas de nada, pois não havia concepção de infância, desta forma, as crianças tinham grande participação na vida dos adultos, tudo que era contado tanto crianças, quanto adultos ouviam as mesmas coisas, as mesmas histórias, portanto, as crianças absorviam o fato que mais lhe chamasse atenção, como por exemplo, os grandes heróis.

Percebe-se então, que a criança era vista como um homúnculo, e que não era entendida como um ser em desenvolvimento afetivo e cognitivo, e que deveria passar rapidamente a fase em que era pequena, já que não consideravam a infância como um período de aprendizagem e formação, para que se tornasse um ser que trabalhasse, rendendo financeiramente bons frutos para a então sociedade.

Assim como hoje, se pode perceber que é na infância que a criança aprende a interagir com o meio, e, é nesta fase que se desenvolvem capacidades e diversos aspectos, como podemos observar no trecho extraído da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (Lei Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Artigo 29, p. 41):

> A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade em

> seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Pode-se perceber através deste artigo, que a educação infantil é a base para que a criança possa se desenvolver durante a infância de maneira integral, como um todo em seus diferentes aspectos, proporcionando o desenvolvimento cognitivo, compreensão de mundo, dentre outros pontos relevantes.

Levando em consideração o cenário do mundo atual, compreendemos que a versão que temos hoje da infância é fruto de uma longa construção histórica, durante a qual a criança passou a ocupar novo lugar social. Sendo assim, percebe-se que o sujeito criança sofreu um grande processo histórico até conseguir ser reconhecida como etapa fundamental na vida do ser humano.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998) contempla que, a concepção de criança é uma construção histórica, e que vem mudando constantemente ao longo dos últimos anos, dentro de uma mesma sociedade e época. A criança é um sujeito histórico e social que está presente nas famílias, escolas e que está introduzido na sociedade, que possui cultura, valores e identidade própria.

Ainda neste sentido, o (RCNEI, p. 21), declara que:

> As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar.

É nessa perspectiva que será discorrido sobre a importância que a literatura infantil tem no desenvolvimento integral da criança, reconhecendo que, a mesma possui características próprias e particulares, e que, com o auxílio da importante ferramenta que o professor tem hoje, a literatura, é possível desenvolver na criança seu senso crítico, sua afetividade, criatividade, cognição, e contribui também, para o desenvolvimento de um sujeito pensante e atuante na sociedade que está inserido.

3.1. A ATUAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

De acordo com COELHO (2005), na passagem do egocentrismo para o sociocentrismo, quando a criança passa do *eu* para o *nós*, é nesse período de amadurecimento interior, que a literatura infantil pode ser decisiva para a formação do *eu* da criança e do mundo a sua volta. Para a autora, a psicanálise provou que os significados simbólicos dos contos maravilhosos, estão ligados aos eternos dilemas que o homem enfrenta ao longo de seu amadurecimento emocional.

De forma objetiva, (COELHO, p. 29), ressalta sobre a importância da literatura:

> Na verdade, desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem [...]. No encontro com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade.

A leitura suscita prazer, e por meio dela a criança é capaz de ingressar num universo fantástico, entretanto, nada mais natural que associar o objeto livro à ideia de brinquedo. De acordo com Villardi (1999, p.81), “se a criança brinca, ela também é capaz de descobrir um lado lúdico do livro, encantando-se com as surpresas que lhe estão reservadas a cada virar de página”, isto é, quanto mais cedo à criança tiver contato com o livro, melhor, e quanto mais ela ver o livro como um brinquedo, mais intensos serão os vínculos com a leitura no futuro, logo, é fundamental que o livro-brinquedo seja apresentado o mais cedo possível à criança, é importante que os livros sejam coloridos, atraentes e diferentes uns dos outros, deste modo, o adulto que apresenta o livro a estas crianças precisa oferecer uma diversidade literária.

Neste sentido, Arroyo (1988 apud LIMA, 1929, p. 347), salienta que:

> O sentimento lúdico da leitura, eis o ponto fundamental, o magno objetivo do livro em relação aos meninos. Daí Alceu Amoroso Lima afirmar também que “a literatura infantil é primeiramente um meio de divertir as crianças”, com o que se encontra afinado com a lógica e a natureza das obras-primas da literatura para crianças.

Na leitura, a criança é atraída pela curiosidade, pelo formato, cores, ilustrações, manuseio e pelas possibilidades emotivas que o livro pode ter. A mágica encontrada ocultada nas páginas dos livros pode estimular, no pequeno leitor, a descoberta e o aprimoramento da linguagem, desenvolvendo a capacidade de comunicação com o

mundo. Esses primeiros contatos despertam na criança, o desejo de concretizar o ato de ler o texto escrito, facilitando o processo de alfabetização.

Os livros interativos possibilitam também pelo manuseio, que a criança descubra coisas novas, em muitas vezes proporciona também, o desenvolvimento dos sentidos, como: a visão, a audição, o tato e estimula a curiosidade. A ilustração desempenha um papel importante no livro, visto que, por tratar de uma linguagem que a criança domina amplamente, a ilustração tem grande significado, já que ela se torna a ponte entre o texto e a criança, que é um ser imagético e visual. Desta forma, é sempre importante que o livro sempre esteja associado a momentos de prazer e alegria.

De forma completa, (COELHO, p. 27), ressalta que a literatura infantil:

> É, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização.

A literatura infantil apresenta características especiais que estão presentes em praticamente todos os livros infantis, ela possibilita representar o homem, o mundo, a sua vida por meio da palavra. Além de conhecimento, ela favorece o encontro da criança com um mundo encantado de sonhos e fantasias, onde esta, com sua interpretação, ouvindo ou lendo histórias, imagina e vivencia o mundo ficcional (o real e o imaginário) que está sendo abordado na história apresentada, com isso, a criança ao se envolver na história, tenta de forma inconsciente buscar soluções de possíveis problemas, resolvendo os seus conflitos, uma vez que a literatura está cercada de emoções, sentimentos, fantasias e realidades, favorecendo assim, o desenvolvimento integral da criança.

3.2. A LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E ESCRITA

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas probabilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

A literatura infantil é uma ferramenta que contribui de forma significativa para a aquisição e aprimoramento da linguagem oral e escrita da criança, o (RCNEI, 1998, p. 127), considera:

> A ampliação de suas capacidades de comunicação oral ocorre gradativamente, por meio de um processo de idas e vindas que envolve tanto a participação das crianças nas conversas cotidianas, em situações de escuta e canto de músicas, em brincadeiras etc., como a participação em situações mais formais de uso da linguagem, como aquelas que envolvem a leitura de textos diversos.

É por meio das inúmeras interações que a criança tem com a linguagem oral no seu dia-a-dia, que ela vai se apropriando e descobrindo novas formas de se comunicar, seja por meio de vocabulário familiar e histórias que conhecem. Desta maneira, elas conseguem criar formas verbais, expressões e palavras na tentativa de apropriar-se das convenções da linguagem.

A literatura auxilia também na aquisição da escrita, conforme estabelecido no (RCNEI, p. 128):

> A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsicamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever autonomamente.

Sabe-se que a criança das primeiras turmas da educação infantil, ainda não sabe ler convencionalmente, ou seja, não são alfabetizadas, contudo, se o professor ler uma história na sala de aula apresentando as páginas com as ilustrações para os alunos e após esta etapa pedir para que eles recontem aquela mesma história para outra pessoa, é bem provável que eles saibam de fato narrar à história lendo as imagens, isto é, ouvir um texto, já é uma forma de leitura, descrevê-lo para outra pessoa folheando o livro é de fato uma leitura, claro, que não de forma convencional. Mas, desta forma, o professor já está apresentando para a criança à escrita, assim ela vai se familiarizando mais com ela. Dispor de um acervo em sala de aula com livros, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, aproximam a criança do contato com a escrita. Ao proporcionar ao aluno leitura livre ou mesmo contata pelo professor,

permitir que ela escolha o livro que queira ler e até mesmo emprestar livro para ler em casa, permite que a criança crie uma relação forte com a leitura, logo também, com a escrita, favorecendo assim, o desenvolvimento da oralidade e da escrita da criança.

A literatura infantil favorece de forma expressiva no desenvolvimento da linguagem oral de uma criança, seja por meio da leitura de um poema, brincadeiras como adivinha, trava língua ou pela leitura de livro de histórias propriamente dito. Essas formas de demonstração da linguagem, podem ser trabalhadas com as crianças de maneira a atraí-las pelas rimas de uma poesia, pela brincadeira de adivinhar, pela sonoridade e diversão de falar um trava língua ou pela viagem ao descrever as imagens de uma história fantástica.

Na roda de contação de histórias, a imaginação e a criatividade é aguçada, além de permitir que as crianças entrem em contato com a linguagem de autores e histórias diferentes, levando-as a criar suas próprias histórias e terem vontade de falar sobre elas. Quando se torna uma prática do cotidiano da sala de aula, esta atividade oferece vantagens às crianças, porque ao ouvir histórias, elas despertam o interesse pelas coisas sensíveis, criativas, inteligentes e belas, além de se sentirem importantes no ambiente escolar.

Nesse sentido, o (RCNEI, p. 143), declara que:

> Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

A literatura infantil é uma ferramenta que estimula a imaginação e a criatividade da criança, na medida em que promove situações para isso, e estes momentos devem proporcionar a criança estímulos para ela participar, para contar suas próprias histórias, isto é, permitir momentos que a criança possa interagir, deste modo, ela se sentirá como parte daquele momento e cada vez mais motivada e estimulada a participar.

3.3. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

O envolvimento dos pais na vida escolar dos seus filhos é um dos principais fatores de sucesso no que se refere ao desenvolvimento do aluno, tornando assim, a família como instituição extremamente importante no processo de aprendizagem. E com relação ao processo de gosto pela leitura, eles também são os primeiros responsáveis a estimular o hábito da leitura em seus filhos, seja por meio das tradicionais histórias para dormir, cantigas, poesias, entre outras, (MACHADO e SANDRONI, 1998, p. 11), afirmam que:

> Se deve ser um hábito, a leitura deve começar a ser sugerida ao indivíduo o mais cedo possível. Por isso, a casa, a família, os pais são os primeiros incentivos à criança: o adulto que pega uma criança no colo e a embala com aquelas cantigas tradicionais, que brinca com o bebê usando as histórias, adivinhações, rimas e expressões de nosso folclore, que folheia uma revista ou um livro buscando as figuras conhecidas e pergunta o nome delas, está colaborando e muito para uma atitude positiva diante da leitura.

O livro deve ser apresentado à criança de forma prazerosa, para que desde a primeira vez ela possa gostar. Machado e Sandroni (p. 12), defendem que: “pais e filhos, mesmo os de colo podem partilhar uma experiência gostosa, na descoberta do mundo dos livros”, isto é, apresentar livros que sejam compatíveis com a idade da criança, folhear mostrando as imagens e figuras do livro, falar o nome de alguns objetos que o livro aborda, pois assim, os pais além de ensinar o nome de diversas coisas conhecidas, estimulam nos filhos um saudável e importante interesse pelos livros, um hábito que será refletido para toda a vida.

Os mesmos autores defendem ainda que, “pais leitores terão filhos bons leitores, ambos podem partilhar de momentos prazerosos, descobrindo o mundo dos livros e os pais podem acompanhar o desenvolvimento interior dos filhos” (p. 11). Quando os pais gostam de ler, os filhos criam uma valorização, uma apreciação e um cuidado com o livro, isto é, a criança passa a ter uma relação mais próxima e intensa com o livro.

Neste sentido, a literatura infantil deve ser trabalhada pelos pais até mesmo com crianças de colo, que ainda nem tem o domínio da linguagem oral, mas que ela, ao ver uma pessoa folheando páginas, o livro passa a ser visto por esta criança como cor, figuras, formas, papel e som. E com o passar do tempo, estas formas se tornam objetos ou sons familiares, como: bola, carro, miau. Machado e Sandroni (p. 13)

salientam, “algum tempo depois, a criança já consegue virar as páginas sozinha, reconhece, identifica e nomeia os objetos. Depois, começa a montar uma história a partir das figuras. Mais tarde ainda, passa a participar das histórias, incluindo-se nelas”. E desta maneira, a literatura infantil cumpre um dos seus principais objetivos, que é de proporcionar a criança a imaginação, estimular sua criatividade, para que no futuro possa se tornar um leitor.

(MACHADO e SANDRONI, p. 13), asseguram que:

> O amor pelos livros não é coisa que apreça de repente. É preciso ajudar a criança a descobrir o que ele lhe podem oferecer. Cada livro pode trazer uma ideia nova, ajudar a fazer uma descoberta importante e ampliar o horizonte da criança. Aos poucos ela ganha intimidade com o objeto-livro. Uma coisa é certa: as histórias que os pais contam e os livros que pais e filhos veem juntos formam a base do interesse em aprender a ler e gostar dos livros.

Sendo assim, o gosto de ler e a aquisição de hábitos de leitura, por parte das crianças, é resultado de um longo trabalho, de uma educação com início nos primeiros anos de vida, dentro do seu ambiente familiar, uma vez que, o gosto pela leitura e a aquisição de hábitos de leitura é um processo contínuo, que começa na família e que deve ser reforçado assim que a criança entra na educação pré-escolar, e ao longo de toda a sua escolaridade, e essa parceria entre escola e família pode e muito favorecer esse processo, na formação do pequeno leitor.

3.4. A LITERATURA INFANTIL DENTRO DA SALA DE AULA COMO FERRAMENTA DE AQUISIÇÃO DA LEITURA

A escola, na visão que se conhece, é tida como o espaço em que o indivíduo vai adquirir conhecimentos, é na escola que acontece o ato de educar, sejam conhecimentos populares, isto é, saberes de um senso comum, seja saberes científicos extraídos de livros didáticos e pesquisas. Com isso, a escola deve trabalhar todos estes aspectos desde a afetividade, o cognitivo, a socialização até o conhecimento do meio físico para que assim o desenvolvimento da criança possa ser completo e significativo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, no volume 3, (1998, p. 117), afirma que:

> Por meio de um trabalho com linguagem oral e escrita, se amplia as capacidades de comunicação, expressão e acesso ao mundo letrado, estando essa ampliação relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Desta forma, pode-se entender a grande importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança, já que ela favorece o aprimoramento de inúmeras competências para o aluno.

De acordo com (ZILBERMAN, 2003, p.16):

> A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade [...] transforme a literatura infantil no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário mirim.

Os professores, em especial os da educação infantil, precisam incluir em seu planejamento diário o momento da leitura, do contato com o livro, às crianças precisam ter esta proximidade com a literatura, e elas precisam principalmente ter a liberdade de escolher o livro que querem ler. Já que é nesta fase, que o contato com o livro literário estabelece laços com a criança, que será marcado pelo resto de sua vida quanto a ter hábito em ler, (RESENDE, 1997, p. 123) afirma que:

> A afetividade que existe na relação da professora com as crianças menores, na escola, é decisiva para introduzi-las no mundo fantasioso e emocionante das histórias, poemas, dos jogos, das cantigas, dos brinquedos folclóricos e de músicas acessíveis à sensibilidade infantil. Educador e crianças farão parte de uma mesma realidade, que integra os sentidos, as ideias, as fantasias e as emoções.

Entretanto, o professor que lê histórias, que tem boa e prazerosa relação com a leitura e gosta verdadeiramente de ler, tem um papel fundamental, o de modelo para às crianças, já que a formação do aluno-leitor está ligada diretamente a capacidade do professor-leitor, já que o gosto pela leitura se alimenta de motivação, incentivo, interesse e estímulos, que devem partir do professor para que os alunos possam se apaixonar pela leitura. É na interação da criança com a obra literária, que está à riqueza de um mundo de possibilidades, em que permite que ela desenvolva as emoções, imaginações, criatividade, escrita e a linguagem.

De acordo com COELHO (2005), os estudos literários estimulam o exercício da mente, a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis, dinamizam o estudo e o conhecimento da língua e da expressão verbal, onde ela diz ser condição para a plena realidade do ser. Saraiva (2001, p. 23) declara que "a escola assume a responsabilidade de iniciar a criança no processo de alfabetização e de, paulatinamente, aperfeiçoar sua leitura". Entretanto, a escola ocupa um espaço privilegiado de aceso à leitura, com probabilidades de constituir o aluno leitor, criar oportunidades para o desenvolvimento e o gosto pela leitura por intermédio da literatura. Se a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita, certamente alcançará o êxito em seu objetivo.

As escolas deveriam preparar a criança para a grande vida, a vida de ideias amplas e largas, onde as essências da criatividade não sejam sufocadas pelas aparências de uma sociedade de consumo, isto é, a escola precisa ser um espaço criativo, onde fará da criança um ser integral. A autora afirma ainda que, "criatividade sem livro não chega à plenitude das asas". A escola junto com seus professores deve incentivar cada vez mais o hábito pela leitura, visto que, o livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, seu senso crítico, a imaginação criadora. Por meio do livro, a criança passa a aprender o português, ela aprende também a ler, escrever e a interpretar. A leitura da literatura, permite a criança entender a gramática, como funciona e qual sua importância na língua, entretanto, a literatura infantil favorece o desenvolvimento integral da criança.

3.5. A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

Formar leitores não é tarefa fácil, é preciso dedicação de todas as áreas que envolvem a criança – família e escola – para que o gosto pela leitura seja construído na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância.

A literatura infantil é um caminho, que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma agradável e significativa, neste sentido, Resende (1997, p. 122), afirma que, "dar livros à criança como brinquedo é cultivar nela uma relação prazerosa, agradável e afetiva com o que ele veicula de valioso, em emoções e fantasias, para a interioridade humana", quer dizer, é importante que as

crianças já tenham contato com livros, mesmo que ainda não saibam ler, já que a literatura proporciona a criança transformar o real em fantástico, o absurdo em natural e o sonho em verdade, a literatura infantil é capaz de fazer as crianças sonharem.

De acordo com, (RESENDE, p. 123):

> Para crianças menores, sobretudo, o sonho é mais forte que a realidade, ou seja, elas não concebem o real racionalmente, mas de maneira sensível, imaginativa e intuitiva. Ler, ver, ouvir, tocar o livro com todos os sentidos, entrar nele para vislumbrar encantos e novidades, tecer surpresas, imaginar irrealidades e viver emoções reais... Esse caminho é aberto ao novo, às camadas profundas, irracionais, que apreendem, intuem, armazenam imagens, sensações e sentimentos. As relações das crianças menores com o livro não se estabelecem em nível de entendimento racional, e a fruição se dá por vias afetivas e sensoriais.

A criança é um ser imagético e com o apoio da literatura infantil, essa imaginação é estimulada a cada página do livro que é lida, a cada ilustração que é apresentada, dessa maneira, a literatura proporciona a criança, a possibilidade de desenvolver a autonomia em que ela possa imaginar e criar, tornando-se assim, um leitor crítico e pensante.

É importante possibilitar às crianças, a escolha de suas leituras e o contato com os livros, de forma a que possam manuseá-los, é preciso também, considerar a qualidade literária dos textos e de uma boa literatura. É importante que a criança tenha autonomia para escolher o livro que ela queria ler, já que quando ela faz a escolha é porque atribuiu alguma preferência por aquele determinado livro. Muitas vezes, o que ocorre é o que os pais, ou o professor escolhem ou selecionam os livros para as crianças lerem, porém, por muitas vezes, escolhem gêneros literários que nem todas as crianças se identificam, por exemplo, selecionam apenas contos de fada, mas existem alunos que preferem a poesia, logo, crescerá dentro deste aluno, o desinteresse pela leitura, já que, o que está sendo lido não é o gênero de sua preferência, sendo assim, os pais e os professores têm que ter essa sensibilidade de permitir essa autonomia de escolha para a criança. Desta forma, desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Neste sentido, Villardi (1999 apud Riche, R. & Haddad, L, 1994, p. 195), declara que, a escolha do livro a ser lido por um grupo de alunos, é de fundamental importância

na criação do gosto pela leitura. É o interesse e a maturidade do leitor que deverão direcionar a escolha.

4. PESQUISA, ANÁLISE E RESULTADOS

4.1. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa tem como objetivo verificar a importância da literatura infantil no desenvolvimento integral da criança. E para essa análise, foi utilizada em primeiro momento, a pesquisa bibliográfica e posteriormente utilizado a pesquisa de campo, e como instrumento para coleta de dados, o método de observação e entrevista.

Lakatos e Marconi (1992 apud TRUJILLO, 1974, p. 230), definem pesquisa bibliográfica como:

> Trata-se de levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre um determinado assunto, com objetivo de permitir as cientistas reforço paralelo na análise de suas informações.

Portanto, entende-se que na pesquisa bibliográfica é necessário que os pesquisadores tenham contato com o material publicado, para que possam embasar-se cientificamente, analisando todo esse material, com o intuito de elaborar comparações entre o acervo, obtendo suas próprias conclusões e desenvolvendo sua pesquisa com aparatos científicos.

Tal pesquisa serviu como embasamento teórico possibilitando analisar alguns conhecimentos históricos e o parecer de alguns estudiosos da área. Para analisar a teoria, foi adotada a pesquisa de campo que acrescenta seus conhecimentos e experiências práticas, para (SEVERINO, 2007, p. 123), pode ser definida como:

> Na pesquisa de campo, p objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos, que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Contudo, percebe-se que a pesquisa de campo é utilizada, para investigar ações e se essas estão sendo eficazes em sua aplicação. No caso da literatura, a pesquisa observou se os meios utilizados para introduzir ou não a literatura, estão realmente sendo explorados e usados de maneira eficiente pela equipe docente.

A pesquisa foi realizada, com o objetivo de coletar dados para enriquecer este trabalho, com a parte prática do uso da literatura infantil no espaço escolar, que segundo (BARROS e LEHFELD, 2007, p. 105):

> A coleta de dados é a fase da pesquisa em que se indaga a realidade e se obtêm dados pela aplicação de técnicas. Em pesquisas de campo é comum o uso de questionários e entrevistas. A escolha do instrumento de pesquisa, porém, dependerá do tipo de informação que se deseja obter ou do tipo de objeto de estudo.

A coleta de dados foi obtida por meio da observação em sala de aula, que segundo Fachin (2001, p. 35), "o objetivo da observação naturalmente pressupõe poder captar com precisão os aspectos essenciais e acidentais de um fenômeno do contexto empírico". Conclui-se que a observação é uma das maneiras de verificar e analisar aspectos que serão estudados com embasamento no referencial teórico. Utilizou-se também a entrevista, que segundo Barros e Lehfeld (2007 apud RICHARDSON, 1985, p. 191):

> A entrevista é uma técnica que permite o relacionamento estreito entre entrevistado e entrevistador. O termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter preocupação de algo. Entre indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevistado refere-se ao ato de perceber o realizado entre duas pessoas.

A entrevista permitiu coletar informações que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que, permitiu adquirir informações da prática diária da escola, e de como é utilizada a literatura infantil com as crianças, possibilitou também, extrair dos professores qual a visão que eles têm da importância da literatura para o desenvolvimento integral do aluno e na formação do pequeno leitor. A entrevista foi realizada por meio de questionário, que segundo Barros e Lehfeld (p. 106), "é o instrumento mais usado para o levantamento de informações", este questionário foi composto por dez perguntas abertas, que são aquelas que levam ao entrevistado a responder livremente sobre o assunto indagado.

4.2. SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos que contribuíram para a realização desta pesquisa foram professores e alunos de uma escola da rede particular do município de Vitória/ES, que abrange desde a educação infantil até o pré-vestibular.

Os entrevistados foram quatro professoras das turmas da educação infantil e duas professoras do primeiro ano do ensino fundamental, totalizando assim, em seis entrevistados.

As quatro turmas da educação infantil que foram observadas são compostas por 52 alunos, que têm a faixa etária entre 3 a 5 anos. E as turmas do primeiro ano do ensino fundamental, são compostas por 38 alunos, com idade entre 6 e 7 anos de idade.

Todas essas pessoas voluntárias foram de fundamental importância para o desenvolvimento desta pesquisa, já que foi por meio delas, que se pôde comprovar o quanto a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança, quando utilizada da maneira correta e eficiente.

4.3. ANÁLISE DA PESQUISA

Na pesquisa, os métodos utilizados, foram escolhidos por apresentarem características positivas para o desenvolvimento deste trabalho. Na primeira metodologia, a teoria é baseada na história, por meio de estudos e pesquisas, e, o segundo, possibilita remeter a realidade e as vivências do cotidiano escolar, desta forma, um complementa o outro. Na pesquisa de campo foi realizada entrevista com professoras de uma escola da rede particular, totalizando seis professoras, sendo que, quatro são das turmas da educação infantil e as outras duas do primeiro ano do ensino fundamental.

O resultado da pesquisa foi enriquecedor para complementar a parte prática deste trabalho, quanto à questão, se existe diferença dos alunos que chegam à escola, que já tiveram acesso à literatura, daqueles que não tiveram contato, e quais são estas diferenças, o que se pôde observar, é que 100% das professoras entrevistadas afirmam que existe sim, uma grande diferença dos alunos que chegam

à escola e que tiveram contato anterior com a literatura infantil, daqueles que ainda não tiveram este contato, elas ressaltam que identificam estas diferenças por meio do vocabulário da criança, da criatividade na realização das atividades, a linguagem é mais rica, gostam de ouvir mais as histórias, já conhecem os personagens e até mesmo os livros que são lidos e uma resposta de uma professora da educação infantil que completa bem esta questão é que "as crianças que chegam à escola com acesso à literatura, apresentam uma desenvoltura maior, se comunicam com mais facilidade, apresentam uma fala mais criativa e com riqueza nas palavras, além do interesse em aprender e querer cada vez mais conhecimentos", e a criança que chega a escola sem este contato prévio com a literatura, é um pouco mais crua em conhecimento, mesmo que já traga consigo um conhecimento do mundo. Sendo assim, pode-se identificar o quanto que a literatura é importante para ser trabalhada em todos os níveis da escola, no entanto, principalmente nas turmas da educação infantil e séries iniciais, visto que, o gosto pela leitura se adquire desde muito cedo. Neste sentido, pode-se lembrar do que afirma RESENDE (1997), que ler é também prestar atenção, desvelar, imaginar, isto é, este contato antecipado, auxilia no processo de ensino-aprendizagem do aluno, contribui também, de forma positiva, para a compreensão de mundo e enriquece o ensino, fazendo toda diferença no aprendizado da criança, COELHO (2005), assegura sobre a evolução humana, referente à consciência de mundo, mesmo porque quando há uma visão de mundo, há um despertar para o novo e como afirma a autora, essa evolução ocorre desde a infância, e, SARAIVA (2001), complementa ao dizer que a literatura exerce função de reconhecimento, visto que, faz com que o leitor situe-se criticamente diante do mundo e saiba se representar nele.

Com relação à pergunta, se elas utilizam a literatura infantil em suas aulas e de que maneira é utilizada, todas as professoras informaram que utilizam a literatura infantil de diversas maneiras, através da ciranda de livros, onde as professoras selecionaram algumas obras que circulam entre os alunos com atividades para serem realizadas em casa, com a família, buscando tornar o momento da leitura algo prazeroso e envolvente para toda à família, como diz MACHADO e SANDRONI (1998), a família é o primeiro incentivo que a criança pode ter. Alguns dos livros deste projeto são acompanhados por algum objeto de comando, como por exemplo: Chapeuzinho Vermelho, a criança leva a cesta e a fantasia, e na data de retorno do

livro, ela chega à escola fantasiada e leva alguma coisa na cesta para ser partilhado entre os alunos da turma, o livro, É meu, é meu, o aluno leva algum brinquedo para dividir com os colegas e assim acontece com outros livros também, buscando aproximar a literatura da realidade vivida por aqueles alunos. No dia marcado para os alunos levarem os livros para a escola, no momento da rodinha das turmas da educação infantil, as professoras pedem às crianças para elas contarem como é a história daquele livro, e muitas delas contam toda a história por meio da leitura das imagens. Outro método é por meio do cantinho da leitura, cada sala de aula tem uma estante que ficam vários livros e a todo momento, a criança tem acesso a várias obras literárias. As professoras utilizam a literatura também, através da contação de histórias, dramatizações, por meio da biblioteca, sempre usando o lúdico, transformando as histórias contadas em realidade e buscando levar para as vivências da turma, contam, criam e ilustram histórias, constroem fantoches, se transformam nos personagens por meio de pequenos teatros, buscando, desta forma, tornar o momento da leitura em algo agradável e atraente para os alunos.

Conforme SARAIVA, por meio de motivação, de exemplo e de estímulos que o professor oferece ao aluno, alimentará sua paixão pela leitura, isto é, as professoras revelam que a literatura dá vida à imaginação da criança, auxilia na visualização de novas palavras, MACHADO e SANDRONI, ressaltam que a literatura prende a atenção das crianças e as estimulam ler por si mesmas, as professoras além de ler as histórias para a turma, elas pedem para as crianças contarem a história para os colegas. As professoras agendam horário na biblioteca para as turmas, onde a professora regente da turma pode realizar dinâmicas diferentes e pode trabalhar em conjunto com a equipe da biblioteca, onde muitas vezes, elas se vestem da protagonista de alguma história e aparece no meio do momento da leitura para estimular a imaginação, a criatividade e o lúdico das crianças.

Quando questionadas se a literatura infantil facilita o desenvolvimento integral da criança e de que forma isso acontece, todas responderam que sim, e que este desenvolvimento sucede de várias formas, favorece na interação com o grupo, enriquece o vocabulário, aumenta a participação nas aulas, auxilia no momento de aprender a ouvir, a falar, desenvolve a atenção do aluno, facilita no processo de socialização, ajuda a organizar ideias, além de proporcionar uma viagem ao mundo

da imaginação, a literatura oferece a cada criança uma maneira divertida de aprender, ao contar uma história à criança, o professor está permitindo que a literatura leve esta criança a vários lugares, por meio da imaginação, sendo assim, a literatura favorece várias possibilidades de desenvolvimento da criança, seja o social, o cognitivo, o comportamental e o emocional, isto é, a literatura tem o poder de mexer com a mente das crianças. Neste sentido, Pinto (2004 apud RUFINO e GOMES, 1999, pg.11), afirmam que:

> A literatura infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para ele a leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual.

Com isso, pode-se verificar, o quanto que a literatura é importante e enriquecedora para o crescimento e desenvolvimento integral dos alunos, favorecendo desde a construção do emocional, do comportamental, do cognitivo, até o emocional, a criatividade e a imaginação das crianças.

Com relação ao questionamento, se a literatura contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças, as respostas das professoras foram unânimes que sim, já que a história é composta por imagens e palavras, ao folhear um livro, a criança está sendo estimulada visualmente à escrita de diversas palavras, o que contribui que ela desenvolva a linguagem escrita. E a oralidade, segundo as entrevistadas, tem que ser bem trabalhada pelo professor, por meio da contação de histórias, valorizando os personagens, brincando de ler, recontar a história, ouvindo os sons das letras, isso facilita no momento que o aluno irá realizar uma escrita espontânea, assim, ele se sentirá mais seguro. Desta forma, pode-se observar que a literatura também é uma atividade interativa e potencializadora do desenvolvimento da linguagem oral e escrita da criança.

Quanto à questão sobre a importância que as professoras atribuem à literatura nas aulas, todas consideram imprescindível utilizar a literatura como instrumento do processo de ensino-aprendizagem. Para as professoras que trabalham com a educação infantil, a literatura deve estar sempre presente no planejamento, já que tudo é leitura, desenhos, formas, sem dizer que, a literatura é rica e completa,

oferece conhecimento da cultura, e que todo processo de ensino-aprendizagem se inicia por meio da literatura. Desta forma, o professor deve sempre incentivar os alunos a buscarem o livro, uma vez que, ler faz parte do cotidiano escolar e da vida. Já as professoras das turmas do primeiro ano do ensino fundamental, afirmaram que a literatura contribui para o crescimento e desenvolvimento da criança em todos os aspectos, e tem a finalidade de encantar, estimular a fantasia e a imaginação de forma prazerosa, contribuindo desta forma, para a formação de crianças leitoras. Nesta linha, vale ressaltar mais uma vez o quanto que a literatura é uma ferramenta importante para o desenvolvimento integral das crianças, e que ela é um instrumento imprescindível a ser utilizado pelos professores de qualquer série, mas, principalmente, nas turmas da educação infantil e séries inicias, já que o gosto e hábito pela leitura são conquistados e adquiridos desde muito cedo.

Quando questionadas sobre quem escolhe o livro a ser lido e quais em sua maioria são lidos, existem três situações: a primeira é que os livros que ficam nas salas de aula no “Cantinho da Leitura”, são selecionados previamente pelo professor de acordo com a faixa etária da turma, neste ambiente, os alunos escolhem o livro que querem ler e fazem uma leitura mais solta, com uma linguagem clara, ou, a professora seleciona um de sua preferência, que tem relação ao tema que está sendo estudado e faz a leitura para a turma; a segunda situação é quando os alunos vão à biblioteca, lá eles escolhem o livro que desejam, mas claro que, são orientados tanto pelo professor, quanto pela equipe da biblioteca, os livros que são apropriados para a faixa etária da turma, entretanto a escolha é livre. E a terceira e última situação, é o projeto de incentivo à leitura da escola, “Ciranda do Livro”, em que o professor faz anteriormente uma seleção dos livros a serem ofertados aos alunos, e no momento da ciranda, cada aluno escolhe o livro que quer ler. Segundo as professoras entrevistadas da educação infantil, na maioria das vezes, os livros escolhidos por esta faixa etária, são os que chamam mais atenção, os mais coloridos, que tenham a capa desenhada ou decorada de forma diferente, que tenham pop up, que fazem barulhos e que tem texturas diferentes, uma vez que, como eles ainda não têm domínio da leitura, eles escolhem os livros pela atração visual, os que têm muitas figuras, formas e cores.

Sobre como o cantinho da leitura é utilizado, as professoras afirmaram que existem duas formas: “livre”, onde o aluno que terminou de fazer a atividade pega um livro para ler; e, “dirigida”, em que o professor faz a leitura de algum livro, e depois realiza uma dinâmica com relação ao livro lido. Uma das professoras entrevistadas, ressalta que, o importante é incentivar e abrir o mundo das letras, das palavras e das frases, deixando claro para os alunos a importância dos livros. Em uma das turmas da educação infantil, a professora criou dois bonecos, que ficam ao lado do cantinho da leitura, e eles têm livros em suas mãos, segundo ela, estes bonecos foram criados como espécie de um mascote da turma, para tornar o ambiente da leitura ainda mais interativo para as crianças.

Quanto à questão, se as professoras consideram importante que o aluno escolha o livro que lhe agrade para incentivar e trabalhar a leitura, elas afirmam que é importantíssimo que a criança tenha suas próprias escolhas, porém, ressaltaram que, deve-se observar a faixa etária que os livros são direcionados. Duas respostas sobre esta questão foram bem interessantes, a professora do grupo III da educação infantil, declarou que é importante que o aluno escolha o livro que deseja, visto que, cada um tem sua preferência, e que a partir dessas escolhas já são trabalhados a diversidade com os alunos. E a professora do grupo V, também da educação infantil, afirma que, é importante deixar o aluno escolher e criar com os livros, no entanto, o que faz a diferença é o olhar do professor, considerando a faixa etária da criança, sua maturidade, e também, a escolha do autor, porque segundo ela, um bom autor infantil, faz a diferença.

Quando questionadas sobre aos gêneros literários mais trabalhados pelas professoras em suas aulas, nas turmas da educação infantil, as respostas das professoras foram unânimes, que o tipo textual mais utilizado é a narrativa, que está em diversos gêneros, mas neste caso, predominantemente nas fábulas e nos contos, uma vez que, são textos que mexem com a imaginação e fazem com que as crianças viagem na sua criatividade. Já nas turmas do primeiro ano do ensino fundamental, segundo as entrevistadas, a diversidade dos gêneros textuais são ampliadas, as professoras trabalham além das fábulas e dos contos, com poemas, parlendas, trava língua e gibis, elas afirmam que como a faixa etária dos alunos já lhes proporcionam certa maturidade, elas podem explorar e utilizar a diversidade dos gêneros literários em suas aulas.

Com relação à pergunta, se as professoras incentivam a criatividade, a imaginação e o senso crítico dos alunos por meio da literatura infantil, e de que forma isso acontece, as respostas foram sim, por meio de roda de conversa é feita a interpretação da história, eles apontam questionamentos do que fariam de diferente para mudar a história, fazem desenhos, pinturas, modelagem, a professora ou outra professora que não tem muito contato com a turma, veste a fantasia da protagonista da história que será lida, buscando assim, aproximar a leitura da realidade das crianças. Uma das professoras entrevistadas afirmou que, antes de iniciar a leitura, ela fala sobra a importância de cuidar do livro, em seguida, apresenta para eles o autor e o ilustrador daquela obra, e ressalta que eles também são pequenos escritores e ilustradores, incentivando assim, a imaginação deles. Nas atividades da ciranda do livro que estão direcionadas e relacionadas a cada obra, as professoras realizam as atividades de forma dinâmica, permitindo ao aluno e sua família a usarem a criatividade e a imaginação na realização das tarefas. Desta forma, entende-se que, para o professor trabalhar a imaginação e a criatividade dos alunos por meio da literatura infantil, ele deve ter clareza do que ele pretende alcançar, visto que, o livro traz muitas informações e abre caminhos para que o aluno crie, use a sua imaginação e formule questionamentos, que serão fundamentais para o seu crescimento, basta saber utilizá-los, e, neste momento, nada melhor que o professor para incentivar e oferecer essa rica aprendizagem a seus alunos.

O correto seria inserir a literatura infantil em todas as etapas da vida de uma criança, em casa com a participação da família, e na escola, abrangendo desde a creche, pré-escola até o encerramento da educação básica, já que, ela auxilia na aquisição de conhecimentos, e livros são importantes em qualquer época da vida, mas, principalmente, na formação do conceito de leitura e escrita da criança, ele deve fazer parte de seu cotidiano, afinal, nunca é tarde para ler e desenvolver o gosto pela leitura, o incentivo deve acontecer sempre, e apresentar a literatura ao aluno mesmo nas séries mais avançadas, é de grande valor para sua formação enquanto leitor.

Após a análise dos dados coletados pela pesquisa acima, e atendendo ao objetivo deste trabalho, pôde-se comprovar na prática que, o que os teóricos afirmam, estão coerentes com a realidade diária da sala de aula, visto que a literatura infantil é de grande importância para o desenvolvimento da criança seja emocional,

comportamental, emocional e cognitivo, conforme as observações feitas anteriormente. E com relação à forma com que a prática literária está sendo abordada pelos educadores da educação infantil, chega-se a conclusão de que eles reconhecem o quanto à literatura infantil é importante para o desenvolvimento integral da criança, as professoras realizam atividades que fogem do tradicional, permitindo assim, que a criança seja levada pela imaginação e criatividade. Para favorecer ainda mais este processo, as professoras em parceria com a biblioteca da escola analisada, realizam vários projetos paralelos à sala de aula, todos com o objetivo de ofertar os livros aos alunos de forma atraente, prazerosa, dinâmica e interativa, os projetos são:

- Tapete da leitura: Este projeto tem como principal objetivo, proporcionar aos alunos o acesso aos livros, e de maneira descontraída incentivando o hábito da leitura. A equipe da biblioteca monta um espaço com um tapete e almofadões para reunir os alunos, nesse local ficam disponíveis livros selecionados por gêneros literários ou autores. Os alunos podem conhecer, manusear o material e até mesmo dar início a leitura.

- Hora do conto: A equipe da biblioteca fica responsável por selecionar uma história para compartilhar com os alunos, explorando diversos temas. Para esses momentos, são explorados diversos recursos, como: fantasias, fantoches, músicas e brincadeiras. No encerramento do encontro, sempre é realizado uma roda de conversa, onde os alunos expressam suas opiniões sobre a história narrada.

- Árvore da leitura: Durante o recreio, os livros ficam literalmente pendurados nas árvores da escola. Mais uma vez, proporciona aos alunos o acesso aos livros de uma maneira criativa e divertida, despertando a importância da leitura. Em torno das árvores é montado um ambiente agradável e aconchegante, deixando o momento da leitura ainda mais prazeroso. Assim, os alunos podem viajar no mundo da literatura e se aventurar nas asas da imaginação.

- Biblioteca no recreio: A biblioteca também participa da hora do recreio. O projeto visa o envolvimento dos alunos com atividades diversificadas durante o momento do recreio, com o objetivo de promover a literatura e atividades culturais, como: apresentação de teatro, música, recital de poemas, entre outras atividades.

Estas atividades, seguem uma programação mensal, e são realizadas no espaço da biblioteca, salas de aula e no pátio da escola. O objetivo é despertar cada vez mais o gosto pela leitura, e estimular os alunos a conhecerem o acervo que está sempre com novidades e obras alinhadas à faixa etária, além de divulgar a biblioteca, como um espaço aconchegante e criativo, que visa estimular os alunos a frequentar e interagir com o espaço propício para a construção do conhecimento.

Sendo assim, entende-se que a literatura quando trabalhada de forma correta pelo professor, é um forte instrumento que contribui para o desenvolvimento integral da criança, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem. A equipe analisada utiliza a literatura de forma bem dinâmica e envolvente com seus alunos, alcançando assim, o objetivo principal, que é de ingressar estes alunos no mundo da imaginação, da leitura, contribuindo assim, na formação de alunos leitores para toda a vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu refletir sobre a importância da literatura infantil no desenvolvimento integral da criança, seja no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, facilita na aquisição da leitura e da escrita, na formação do leitor, no desenvolvimento da linguagem, no estímulo à imaginação e criatividade, e também, no desenvolvimento emocional, cognitivo e na capacidade da criança expressar melhor suas ideias no mundo e na sociedade que esta inserida.

No decorrer deste trabalho, foi realizada pesquisa teórica, tendo como referência, autores que defendem bem, a importância da literatura infantil no desenvolvimento integral da criança. Foram consideradas algumas temáticas importantes sobre o assunto, como: a história da literatura infantil, os gêneros literários, o surgimento do livro, a caracterização da infância, a contribuição da literatura para a formação do leitor e aquisição da linguagem oral e escrita e a importância da família e da escola na formação do pequeno leitor. Estes foram os assuntos teóricos abordados, e que tiveram a comprovação de sua importância na realização prática, quando foi realizada a aplicação da pesquisa e a observação nas salas de aula.

Ao analisar a parte teórica e desenvolver a pesquisa, foi possível identificar as práticas pedagógicas que favorecem a construção de uma relação prazerosa, criativa e autônima do aluno com a leitura, por meio da interação com a literatura infantil. A realidade da escola em que foi realizada a pesquisa contribuiu muito para a realização deste trabalho, uma vez que, pode-se observar a teoria, sendo aplicada na prática escolar daqueles alunos. As professoras entrevistadas e observadas utilizam a literatura de maneira eficiente, ou melhor, buscam trabalhar com a literatura de forma atraente, dinâmica e integradora, por meio de práticas e posturas pedagógicas lúdicas, que aproximam as crianças dos livros literários, possibilitando, desta forma, que as atividades sejam desenvolvidas, visando inserir as crianças no mundo mágico do livro literário, por meio da imaginação e criatividade despertada nelas. Desta forma, pode-se verificar, que quando os professores oferecem o devido valor e importância ao uso da literatura infantil em suas aulas, o hábito pela leitura e os resultados no desenvolvimento integral da criança, acontecem de forma natural e espontânea.

Após a pesquisa pode- se perceber que a literatura por meio da cumplicidade entre quem conta a história e o ouvinte, é decisiva na formação do indivíduo, ajudando-o a desenvolver com a capacidade de resolver conflitos, porque nessa interação entre o real e o imaginário, é possível, promover o desenvolvimento de habilidades que beneficiam o aumento dos conhecimentos orais e comunicativos das crianças.

De acordo com a fala das professoras entrevistadas e os teóricos que fundamentaram esta pesquisa, percebemos que a literatura infantil pode oferecer várias contribuições na formação da criança da educação infantil. Entre elas destaca-se: a literatura oferece momentos de brincadeiras, recreação, divertimento, aumenta e enriquece o vocabulário, desperta o poder da imaginação e fantasia da criança, estimula à criatividade, e também, favorece no desenvolvimento cognitivo, o gosto pela leitura, facilitando o processo de aprendizagem.

Diante de tais descobertas, trabalhar essa temática que tanto nos fascina, foi enriquecedor, visto que, possibilitou conhecer suas especificidades, levando a uma reflexão sobre as grandes contribuições dadas pela literatura infantil ao desenvolvimento integral da criança, favorecendo na construção da personalidade e na formação de uma sociedade com cidadãos leitores, pensantes e críticos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 2ª ed., São Paulo: Melhoramentos, 1988.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. 1º vol., Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____._____. 3º vol., Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7ª ed., São Paulo: Moderna, 2005.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18ª ed., São Paulo: Ática, 1999.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da metodologia.** 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2001.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.

LAKATOS, Eva Mari e MARCONI, Maria de Andrade**. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos.** 4ª ed., São Paulo: Atlas, 1992.

PINTO, F. E. M. **Por detrás dos seus olhos: a afetividade na organização do raciocínio humano**. Dissertação Mestrado em Educação – FE/Unicamp. Campinas, 2004.

RESENDE, Vânia. **Literatura infantil & juvenil: vivências de leitura e expressão criadora**. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 1997.

SANDRONI, Laura Constancia; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro: Guia prático de estímulo à leitura**. 4ª ed., São Paulo: Ática, 1998.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano de ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed., São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. 6ª ed., São Paulo: Ática, 2004.

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Difel, 2007.

VILLARDI, Raquel. **Ensaiando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia Cademartori. **Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação**. 3ª ed., São Paulo: Ática, 1987.

_____. **A literatura infantil na escola**. 11ª ed., São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ENTREVISTA

Função do Entrevistado: _____

Turma: _____

Faixa etária da turma: _____

1) Existe diferença dos alunos que chegam à escola que já tiveram acesso à literatura, daqueles que não tiveram contato? Quais?

_____

2) Você utiliza a literatura infantil em suas aulas? De que maneira é utilizada?

_____

3) Na sua opinião, a literatura infantil facilita o desenvolvimento integral da criança? De que forma isso acontece?

_____

4) A literatura contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita da criança?

_____

5) Qual importância você atribui ao uso da literatura nas aulas?

_____

6) Quem escolhe o livro a ser lido? Em sua maioria, quais são os livros escolhidos?

_____

7) Como é usado o cantinho da leitura em sua sala?

_____

8) Você considera importante que o aluno escolha o livro que lhe agrade para incentivar e trabalhar a leitura?

_____

9) Quais os gêneros literários são mais trabalhados por você em suas aulas?

_____

10) Por meio do uso da literatura infantil, você incentiva seus alunos a despertar a criatividade, imaginação e o senso crítico neles? De que forma acontece esse incentivo?

_____

ANEXO

ANEXO A – FOTOS DOS PROJETOS DOS PROFESSORES E BIBLIOTECA

Foto 01 – Tapete da leitura:

Foto 02 – Hora do conto:

Foto 03 – Árvore da leitura:

ANEXO B – TURMA DO INFANTIL V VISITANDO A BIBLIOTECA